



BOCA DO POVO



OMAR PERES

omarperes.blogspot.com

Dúvidas

Já que os setores de transporte afirmam que estão em estudo as graves deficiências no serviço de táxi em Juiz de Fora, podiam começar respondendo a duas questões de interesse dos usuários: 1) por que a vida útil do táxi, que na administração Mello Reis foi fixada em sete anos, depois com Tarcísio passou para 10, e Bejani, sempre contra os interesses da cidade, subiu para 13 anos?, criando uma frota de dinossauros. 2) se a prefeitura é o poder concedente do serviço de táxi, por que as placas não pertencem a ela?

Esse jogo de placas (R\$ 180 mil cada uma mercado ilegal) está entre as coisas mais estranhas desta cidade.

Celulares

Os vereadores ainda não disseram quando pretendem, se é que pretendem, reformar a lei relacionada com os serviços de telefonia celular. Em nome de suposta suspeita de contaminação, criaram-se limitações e impedimentos que atrasam um instrumento de comunicação indispensável. Em qualquer cidade da região, onde não houve impedimentos, os celulares são muito mais eficientes.

A gripe

Pelo que é dado perceber, as autoridades sanitárias estaduais parecem dispostas a conferir atenção especial à Zona da Mata, no espectro da gripa suína, por causa da proximidade da região com o Rio de Janeiro, onde se localizam os casos mais graves. Mas casos suspeitos, ainda que reclamem cuidados especiais, não justificam pânico.

RICARDO VALLE DE MELLO



Invariavelmente, os pedestres que passam pela Rua Barão de Cataguases, no Jardim Glória, encontram lixo espalhado pela calçada. Sabemos que o sistema de coleta é deficiente, mas a população também precisa cumprir sua parte, separando o lixo devidamente e colocando-o no horário estipulado.

Custódio, Bejani e o lixo: eu acuso

O lixo é hoje, em todo o mundo, um grande negócio. Trata-se de um produto que é ofertado em grande escala, de forma sempre monopolizada e, tem de ser vendido, diariamente, com oferta sempre crescente.

Na era da industrialização, sobretudo após a Segunda Guerra, à qual se seguiu período de desenvolvimento e consumo jamais vivido pela humanidade, as prefeituras das megacidades não têm conseguido dar conta de todo o processo de gerenciamento e de logística industrial que demanda o lixo produzido pela sociedade. Daí, a privatização do sistema em todas principais cidades do mundo.

Trata-se de negócio que envolve bilhões, motivo pelo qual grandes empresas investem

no setor. Eu, pessoalmente, não sou contra a privatização do sistema do lixo, desde que se prove que o Estado não pode prestar esse serviço, ou, no mínimo, a comunidade seja beneficiada com menores custos e, principalmente, tenha acesso aos preços ofertados pela iniciativa privada.

Dois casos em Juiz de Fora impressionam pela forma como foram conduzidos pelo ex-prefeito e continuam sendo adotados pelo atual. Impressionam pela desonestidade com o dinheiro público. Refiro-me ao aluguel de caminhões para o Demlurb e aos contratos com a empreiteira Queiroz Galvão.

O aluguel de caminhões visa a privatização de todo o processo de coleta industrial do lixo da cidade. É parte pequena. A prefeitura, para dizer que estava economizando dinhei-

ro público, oferece tarifas abaixo do custo operacional. Depois, concorrência ganha, inicia-se o processo dos famosos reajustes e tudo se acerta... Custódio perdeu a primeira batalha, pois a Justiça entendeu que a licitação era prejudicial ao município.

Mas o grosso do dinheiro não está em aluguel de caminhões. Mesmo assim, na TV Custódio mentiu para a população, quando afirmou, de público, que não privatizaria o Demlurb; ao contrário, investiria em novos equipamentos (caminhões). Três meses depois, empossado prefeito, anuncia a licitação para aluguel de caminhões para o mesmo Demlurb.

Ainda voltarei a tratar deste assunto.

O.P.

Cachaça

A propósito do 21 de maio, dia nacional da cachaça, Delfino Golfeto, que dirige a maior rede de cachasarias do mundo, afirma que a bebida continua ocupando lugar privilegiado no mercado. Segundo dados do Instituto Brasileiro da Cachaça, o Brasil conta hoje com mais de 40 mil produtores que detêm 4 mil marcas – 99% das empresas são de micro, pequeno e médio portes.

Ainda de acordo com o IBC, os estados que mais se destacam na produção dessa bebida são Pernambuco, Ceará, Minas Gerais, São Paulo e Paraíba. Os estados nos quais a cachaça é mais consumida: São Paulo, Pernambuco, Rio de Janeiro, Ceará, Bahia e Minas Gerais. Nesta ordem, o que tira dos mineiros uma velha fama de maiores apreciadores do golinho.

Sem buracos?

Ontem, operários da prefeitura eliminaram um imenso buraco que estava colocando em perigo os pedestres na calçada da Rua Halfeld. Eliminado o pior, a expectativa é que o trabalho prossiga hoje e nos próximos dias, pois há mais buracos.

Com a Redação